



**USO PROLONGADO E PRECOCE DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
ANÁLISE DE UM ARTIGO DA “VEJA SAÚDE” A LUZ DE VYGOTSKY E
DESMURGET**

Uso prolongado y temprano de pantallas en la primera infancia: análisis de un artículo de "Veja Saúde" la luz de Vygotsky y Desmurget

Prolonged and early use of screens in early childhood: analysis of an article by "Veja Saúde" in the light of Vygotsky and Desmurget

Júlia de Almeida Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Graduanda em pedagogia, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: nap@fadminas.org.br

Prof. Dr. Elvis Magno da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2222-8415>

Coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: elvismagnosilva@gmail.com

Profa. Dra. Dayse Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Diretora Acadêmica, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: direcao.academica@fadminas.org.br

Profa. Dra. Daniela Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-5335>

Coordenadora de Pedagogia e Pós-Graduação, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: daniela.reis@fadminas.org.br

Profa. Ma. Elenice Bacelar Abbud

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1925-5797>

Coordenadora de Administração e Ciências Contábeis, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: elenicebarcelar@gmail.com

Prof. Esp. Ricardo dos Santos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7637-0592>

Coordenador de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Design de Animação, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: ricardo.sanfer@fadminas.org.br

Prof. Esp. Felipe Novaes Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9757-771X>

Coordenador de Psicologia, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: neuropsicologofelipenovaes@gmail.com

Eixo temático: Educação (pedagogia).



RESUMO EXPANDIDO

Introdução

As tecnologias mudaram completamente as relações humanas. Não se pode negar que elas trouxeram diversas facilidades para a sociedade, mas, por outro lado, também ocasionaram muitos problemas. É necessária uma atitude crítica para avaliar aspectos positivos e negativos que estão envolvidos no uso das tecnologias. Nesta pesquisa, foi feita uma análise dos impactos do uso de telas por crianças de zero a seis anos. Neste sentido, consideramos o uso da televisão e de dispositivos móveis como celulares tablets.

O interesse por este tema se justifica por considerar que faço parte de uma geração de transição, no que se refere ao uso de celulares com acesso à internet, aspecto que aprofundou diversas problemáticas com relação ao uso – e abuso – das telas nos dias atuais. Como futura pedagoga, não posso deixar de considerar que este é um desafio a ser enfrentado junto às crianças e também às famílias, no processo educacional.

Objetivo

O presente artigo tem como principal objetivo, identificar a construção da consolidação dos saberes, especialmente das crianças de zero a seis anos, por meio das teorias de aprendizagem de Lev Vygotsky no livro “A formação social da mente” correlacionando-as com os estudos feitos pelo neurocientista cognitivo, Michel Desmurget, por meio de sua obra “A fabricas de cretinos digitais”. Para auxiliar nesta análise correlacional multidisciplinar, utilizamos o artigo “O perigo no uso (e abuso) das telas pelas crianças” da Revista Veja Saúde escrito por Daniella Grinbergas.

Método

Para a análise deste trabalho que ora se apresenta, utilizamos uma matéria veiculada pela revista Veja Saúde, da editora Abril, que se refere ao período pandêmico. Há algumas razões que nos orientaram na opção deste artigo. Primeiro, porque nele aparecem diversos exemplos da teoria de Vygotsky, mesmo sendo uma matéria atual e, assim, percebemos força da teoria de Vygotsky e como ela reverbera na compreensão de um fenômeno contemporâneo, sobre a questão da exposição



precoce e prolongada das crianças às telas. Atualmente, as telas atuam como um dos grandes obstáculos para um satisfatório desenvolvimento intelectual da criança, principalmente quando usadas de maneira descontrolada. Na matéria da Veja Saúde há claras referências aos riscos relacionados a esse uso descontrolado e identificamos ecos da teoria de aprendizagem de Vygotsky, bem como aspectos do pensamento de Desmurget.

A segunda motivação que nos levou a optar por este artigo é que ele foi escrito por Daniella Grinbergas, jornalista com atuação em grandes editoras da América Latina, mas também mãe de uma criança e, portanto, o seu lugar de enunciação parte de um posicionamento muito próximo da problemática apresentada. Esse lugar de fala se apresenta como um ponto positivo para a construção do artigo, já que ele excede o lugar profissional que Grinbergas ocupa. Afinal, como mãe de uma criança, enfrentando os desafios do período de confinamento da pandemia, a jornalista entendia bem a importância da discussão daquela temática.

Resultados

A mediação na interação homem-ambiente acontece através de instrumento e signos, podendo ser uma ação direta ou mediada. A cultura, neste sentido, é alargadora da potência humana e, para Vygotsky (2007), a relação com o mundo é mediada por meio do conjunto de valores que, por sua vez, constitui uma civilização. Grinbergas (2022) destaca o papel dos responsáveis pelas crianças no sentido de “evitar os excessos por trás de danos ao desenvolvimento físico, emocional e social continua sendo um papel dos pais e responsáveis”. O autor Desmurget alerta para um risco que deve ser observado pelos responsáveis: “Quanto mais cedo uma criança se encontra habituada às telas, mais chances ela tem de ser tornar subsequentemente um usuário prolixo e assíduo” (DESMURGET, 2021, p. 44).

Mais uma vez destacamos que as telas podem ser usadas em benefícios das crianças, como recursos pedagógicos, quando se elabora uma estratégia para este fim, porém, quando a mesa não existe, torna-se extremamente perigoso para o pleno desenvolvimento da criança. Torna-se, assim, indispensável a educação para a utilização destes meios pelas crianças, sendo de total responsabilidade dos adultos esta tarefa. É fundamental rever hábitos, sempre optar por estratégias e incentivar um



estilo de vida mais saudável, ainda mais quando se trata da formação de um ser em construção de valores e intelecto.

A interposição de limites é o ponto de partida para construir a dieta tecnológica pensando no desenvolvimento saudável da criança. A indústria de entretenimento eletrônico não facilita nada para os pais (ou responsáveis), e oferecem programas atrativos, com intuito de fixar atenção das crianças em frente às telas eletrônicas (GRINBERGAS, 2021). A recomendação é que as crianças não tenham nenhum contato com as telas até dois anos. O ideal é evitar até os seis anos de idade, quando termina a etapa da primeira infância, segundo Desmurget (2021). Vygotsky, em sua metodologia pensamento e linguagem, mostra-nos a necessidade da criança se desenvolver, de se comunicar, a fim de construir seus significados – para que possa atuar ativamente no ambiente onde vive, além de enfrentar problemas e serem capaz de resolvê-los. (VYGOTSKY, 2007).

A etapa da primeira infância (zero a seis anos) é marcada por um período sensível, onde ocorre o ápice dos aprendizados consolidados pela criança. Não há outra fase em que se concentra tamanha transformação. As crianças precisam ser inseridas em atividades “facultativas” (esportes, música, artes, etc.) e também devem desempenhar simples tarefas: andar, comer sozinho, amarrar os calçados, comandar e coordenar seus movimentos e certamente as telas não possibilitam estes aprendizados. As crianças precisam brincar, serem encorajadas a interagir com o mundo à sua volta e principalmente com outras crianças, para a formulação do seu aprendizado (DESMURGET, 2021, p. 63).

Grinbergas (2022) afirma que as crianças estão mais expostas às telas e que, por esta razão, enfrentam mais problemas com relação ao aprendizado e complementa: “o bombardeio tecnológico pode respingar na forma de problemas de atenção, concentração, memória, aprendizado e, na esteira disso tudo, abalos no desempenho escolar.” Certamente, estes também são reflexos do isolamento social, pois, para a criança aprender, precisa do contato com o outro, a comunicação dever ser feita olho no olho, não se deve alienar as crianças, que terminar por se mostrarem indispostas para realizar atividades precisas para o seu pleno desenvolvimento. Esta é, talvez, uma das maiores contribuições da pedagogia: crianças aprendem brincando.



A teoria de aprendizagem de Vygotsky (2007) é bem clara neste aspecto e demonstra como o indivíduo aprende. O homem não nasce humano, ele vai se humanizar por meio da interação com o outro, bem como na observação do cotidiano dos que estão à sua volta. Por isso, a falha na construção do aprendizado, causada pelo excesso das telas, principalmente na primeira infância, não possibilita a internalização do aprendizado de forma consistente, pois, não acontece através da comunicação direta.

Por isso, quando o autor Desmurget (2021) faz uma comparação referente a quando uma criança se torna hábil em um game, não quer dizer que ela terá um bom desempenho em atividades do gênero fora das telas, como a noção de espaço, por exemplo. Neste caso, observa-se que a criança não está tendo contato direto e nem mediado com as noções espaciais, e sim de modo artificial, de forma recreativa simplesmente. Quando existe uma estratégia educacional, o aprendizado tem melhores chances de ser consolidado, portanto, com relação à primeira infância, o contato concreto é a melhor forma de construir o aprendizado, conforme Desmurget descreve:

[...] alguns programas pomposamente chamados de “educativos” podem ajudar no desenvolvimento de algumas competência cognitivas básicas, especialmente linguísticas. Mas este aprendizado sempre será inferior àquele que a “vida real” oferece (DESMURGET, 2021 p. 67). As telas não substituem as brincadeiras, a infância não pode, e nem deve ser contaminada pelos dispositivos eletrônicos. Assim compreendemos que é indispensável adotar a dieta tecnológica no cotidiano infantil, interpor limites, como também promover hábitos saudáveis, para que haja uma construção adequada de significados.

Vygotsky (2007) faz algumas considerações sobre o uso dos brinquedos na primeira infância: “a essência do brinquedo é a criação de nova relação entre o campo dos significados e o campo da percepção visual – ou seja, entre pensamentos e situações reais” (VYGOTSKY, 2007, p. 137). Através dos brinquedos, das brincadeiras e dos jogos, as crianças são inseridas em situações reais, que fazem parte do seu cotidiano e são preparadas para se tornarem ativas na sociedade, diferentemente dos meios tecnológicos que colaboram para submeter a criança ao mundo digital.



Grinbergas (2021) fala sobre a importância de “flexibilizar o acesso à tecnologia sem deixar de lado a interação, o afeto e o mundo fora das telas”. Considerando que alguns cuidadores encontram dificuldades para frear o uso precoce das telas por parte de seus filhos, é preciso que haja consciência sobre a necessidade de limites. Percebe-se que quando algumas medidas são adotadas, neste sentido, os benefícios são flagrantes: crianças mais calmas, mais comunicativas e mais hábeis cognitivamente.

Conclusões

Percebe-se a importância da interação social, sobretudo na primeira infância, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem não podendo ser substituída pela interação eletrônica, sendo ainda fortemente prejudicada no desenvolvimento pleno e saudável.

É indispensável a colocação dos adultos, pais, responsáveis e instituições diante desta problemática que invade o cenário das famílias. O uso de dispositivos eletrônicos se tornou um hábito frequente e excessivo exclusivamente pelos adultos, então, seria difícil implementar uma dieta tecnológica, pois em torno desta criança o meio está completamente atravessado por estes dispositivos eletrônicos. Deste modo, precisamos ficar atentos para que estes aparelhos não sejam fator prejudicial ao desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: educação, telas, tecnologia, crianças.

Referências

DESMURGET, Michel. **A fabricas de cretinos digitais:** Os perigos das telas para a nossas crianças; tradução Mauro Pinheiro. 1 ed.; 2 reimp. São Paulo: vestígio. 2022.

GRIMBERGAS, D. **O perigo no uso (e abuso) das telas pelas as crianças.** Veja Saúde, 2022. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/saude.abril.com.br/familia/o-perigo-no-uso-e-abuso-das-telas-pelas-criancas/amp/>. Acesso em: 25 de setembro 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. **A formação da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; organizadores Michael cole...[et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7º ed.- São Paulo Martins fontes, 2007.